



ESCOLA DE SARGENTOS DE LOGÍSTICA
CURSO DE FORMAÇÃO E GRADUAÇÃO DE SARGENTOS
CURSO DE MATERIAL BÉLICO - MANUTENÇÃO DE VIATURAS
AUTOMÓVEIS
PROJETO DE PESQUISA

ALLYSON DA SILVA OLIVEIRA
CRISTIANO LOUREDO DE OLIVEIRA JÚNIOR
FELLIPE LISBOA DE ALMEIDA RIBEIRO
GABRIELLA DIAS LEITAO
BRENDON DA SILVA OLIVEIRA

(**MANOEL LUIZ VIEIRA**)

A RELEVÂNCIA DA GESTÃO DE ESTOQUE NAS OFICINAS MILITARES

RIO DE JANEIRO

2022

ALLYSON DA SILVA OLIVEIRA
CRISTIANO LOUREDO DE OLIVEIRA JÚNIOR
FELLIPE LISBOA DE ALMEIDA RIBEIRO
GABRIELLA DIAS LEITAO
BRENDON DA SILVA OLIVEIRA

A RELEVÂNCIA DA GESTÃO DE ESTOQUE NAS OFICINAS MILITARES

Projeto de Pesquisa apresentado à Escola de Sargentos de Logística - Es S Log como requisito parcial de conclusão do Curso de Formação e Graduação de Sargentos de Material Bélico – Auto 1 Manutenção de Viaturas Automóveis.

Orientador: Manoel Luiz Vieira.

RIO DE JANEIRO

2022

RESUMO

O método que se usa para gerenciar o estoque dependerá das características de cada organização em relação às necessidades que se precisa atender, mas se há algo que não mudou, é a importância de gerenciar e controlar o estoque corretamente, pois é um aspecto vital para a competência e qualidade do serviço oferecido. O presente projeto de pesquisa procura ressaltar a relevância da gestão de estoque nas oficinas militares. Tendo em vista que essa gestão tem impacto direto na área financeira, administrativa e na eficiência do trabalho. No entanto, a gestão de estoque acaba não obtendo a devida importância, gerando assim consequência em aspectos diferentes em instituições públicas e até privadas. Para isso será apresentada uma pesquisa bibliográfica acerca do tema gestão de estoques, e será baseada na análise da literatura publicada em forma de artigos, livros, revistas especializadas e sites de internet. Através dessa pesquisa, houve a compreensão de que o estoque é, de fato, parte fundamental na composição de uma organização, e escolher os materiais certos para estocar é extremamente importante – e muitas vezes igualmente difícil de alcançar, pois o ato de estocagem não é somente armazenar produtos.

Palavras-chave: Estoque. Gestão. Eficiência. Importância.

1. INTRODUÇÃO

Segundo Moura (2014, p. 19), estoque “é o conjunto de bens armazenados, com características próprias e com funções específicas, que atendem aos objetivos e necessidades que a empresa necessita”. A gestão de estoques é um método que as instituições empregam para organizar, armazenar e repor provisões, para manter um suprimento adequado a fim de minimizar os custos (MOREIRA, 2018).

Para Gomes *et al.* (2018), historicamente, as organizações têm ignorado as potenciais economias de uma gestão de estoque adequada, tratando o estoque como um mal necessário e não como um ativo que requer gestão. Como resultado, muitos sistemas de inventário são baseados em regras arbitrárias, ocupando, em sua maioria, uma grande porcentagem do orçamento.

Dessa forma, “os militares, investidos de sua função como administradores públicos, devem realizar uma gestão racional e transparente, tendo como finalidade principal: o emprego dos meios no cumprimento das diversas missões atribuídas ao EB” (SILVA FILHO, 2019, p. 5). Então, a gestão de estoques precisa ser organizada de forma lógica para que a organização possa saber quando pedir e quanto pedir, pois no atual cenário econômico, necessário se faz um controle rigoroso de gastos em insumos de manutenção e, para exercer o planejamento e controle de estoques, é necessário o entendimento dos fatores que influenciam essa gestão.

O presente estudo tem por objetivo identificar a relevância da gestão de estoque nas oficinas militares. Para isso serão analisadas as questões referentes à gestão de estoque, sua importância, bem como sua empregabilidade em oficinas militares.

2. JUSTIFICATIVA

A boa gestão financeira de todo o setor de segurança de um país é essencial se o país deve ter forças de segurança eficazes, eficientes e profissionais que são capazes de proteger o Estado e sua população contra ameaças externas (MOREIRA, 2018). Em qualquer base das Forças Armadas, o inventário e o gerenciamento da frota são duas das tarefas logísticas mais importantes para mantê-la funcionando com eficiência. Os responsáveis pela gestão da logística têm muitas peças móveis para acompanhar, encomendar, processar e garantir que tudo esteja sempre à disposição quando houver necessidade. Caso o estoque de algum material finde ou seja ou seja extraviado, todas as outras áreas de uma missão podem ser afetadas (GOMES *et al.*, 2018).

O gerenciamento de estoque requer o registro de todos os materiais, o pedido de peças quando estão acabando, o rastreamento de remessas dentro e fora da base e a garantia de que todas as peças estejam onde precisam estar quando precisam estar. Existem muitos itens para monitorar e rastrear, portanto, os métodos utilizados para gerenciar os processos de gestão de estoque em bases precisa ser rápida e eficiente.

3. OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL

- Identificar a relevância da gestão de estoque nas oficinas militares.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Analisar os conceitos e a empregabilidade da gestão de estoque;
- Verificar os benefícios da gestão de estoque em oficinas militares.

4. REFERENCIAL TEÓRICO

Gomes *et al.* (2018) asseveram que o investimento em estoque ocupa uma grande porcentagem do orçamento total, porém o controle de estoque é uma das áreas de gerenciamento mais negligenciadas em muitas organizações. Muitas têm uma quantidade excessiva de caixa vinculada ao acúmulo de estoque parado por um longo período devido à falta de gerenciamento de estoque ou à incapacidade de controlar o estoque com eficiência.

“O gerenciamento eficiente do planejamento de estoque e material tem um grande impacto no desempenho da cadeia de suprimentos. A má gestão de estoque resultará em alto custo de manutenção e, até mesmo, em uma redução no patrimônio” (GIANESE; BIAZZI, 2011, p. 292). Um fluxo de estoque de gestão eficiente em toda a cadeia de valor é um dos fatores-chave, uma vez que decisões de estoque são de alto risco e impacto para o gerenciamento da cadeia de suprimentos de uma organização (MOREIRA, 2018). De acordo com Gianese e Biazzi (2011), as práticas de gestão de estoque passaram a ser reconhecidas como uma área de problema vital que precisa de prioridade máxima.

Segundo Martelli e Dandaro (2015), sem dúvida, a organização e gestão de uma oficina são essenciais para alcançar o sucesso, ou seja, não se pode pensar somente no serviço oferecido, e sim, numa série de processos que são parte integrante da gestão de uma oficina e aos quais é necessário estar atento, sobretudo porque a eficiência dependerá em grande medida do controle e da organização.

Ou seja, a parte de gestão de uma oficina é baseada em processos de suporte, incluindo fornecedores, compras, gestão de estoque, programação de serviços, equipamentos e sua manutenção. A gestão de estoque é uma das principais tarefas que devem ser realizadas, uma vez que é a capacidade e organização de controlar a quantidade física e informatizada de cada produto em um determinado momento (AMARAL; DOURADO, 2011).

Os autores ainda complementam dizendo que, além disso, esse gerenciamento permite que se tenha controle em todos os momentos do local onde um determinado produto está localizado. O que deve existir é um planejamento e um acompanhamento rigoroso dos processos para garantir que se tenha tudo o que precisa para obter bons resultados. É um passo importante para fazer isso é controlar corretamente o reabastecimento dos estoques (AMARAL; DOURADO, 2011).

Afinal, ficar sem uma peça de alta demanda repentinamente pode causar muitos danos, forçando o trabalho a parar ou exigindo uma compra emergencial com prazo – os preços

geralmente sobem em situações como essa. Ao mesmo tempo, ter muitas peças em estoque também é um problema, pois acaba resultando em gastos desnecessários com armazenamento. Um ponto muito importante para uma gestão de estoque eficiente é fazer um inventário detalhado de todos os produtos da oficina e mantê-lo atualizado. Para isso, você precisa saber o que tem e a quantidade de cada item e registrar tudo (GOMES *et al.*, 2018).

Independentemente do controle que é feito o importante é que realmente ocorra um monitoramento eficiente e constante. Assim, pode-se manter o fluxo de estoque atualizado com as entradas e saídas e as datas de cada uma delas. Esse é o tipo de procedimento que ajuda a prevenir erros e ainda pode iniciar uma verdadeira política de gestão de estoque, contribuindo muito para a qualidade e tempo de conserto ou manutenção (GIANESE; BIAZZI, 2011, p. 294).

Para um bom andamento de todo o processo, Gianezzi e Biazi (2011) sugerem 9 passos (abaixo compilados) podem fazer a diferença:

1. Mudar o modelo mental: antes de iniciar qualquer transformação na forma de gestão de estoque, esqueça os preconceitos (“sempre fiz assim” ou “desde o início o controle sempre foi feito assim”). Só a partir disso pode-se começar a mudar a cultura de gestão;
2. Envolver a equipe: uma organização empresa é feita de pessoas, ela deve apresentar todos os planos e estar aberta a sugestões e críticas. Sentindo-se envolvidos, será mais fácil aumentar o desempenho;
3. Medir o estoque: antes de tomar qualquer decisão, é preciso uma medição do estoque e tudo o que acontece com ele: por exemplo, o número de itens, número de movimentos, espaços dedicados aos materiais, qualidade do estoque (sem defeitos), etc.;
4. Projetar o layout do estoque: a forma como a área de armazenamento é distribuída auxilia nas movimentações inteligentes, na agilidade para entrada e saída de materiais, melhor aproveitamento do espaço, maior produtividade. Um bom exemplo disso são os estoques de alta rotatividade, onde o ideal é armazená-los em uma área mais próxima e a uma altura de fácil acesso, reduzindo a distância percorrida. Os estoques de baixa rotação podem estar localizados em áreas mais distantes e em locais mais altos, pois não são necessários com frequência;
5. Garantir a rastreabilidade do material: Saber onde os materiais estão localizados o tempo todo é essencial para velocidade e precisão. Portanto, é necessário mapear o estoque e classificar os materiais de modo que qualquer item seja encontrado em pouco tempo;
6. Calcular o estoque de segurança: as demandas costumam oscilar muito, portanto, é necessário que se defina um estoque de segurança, pois não ter o material em estoque pode ter um impacto significativo nas operações. O mesmo vale para o excesso de estoque, o que pode

significar desperdício de recursos, tendo em vista que esse valor pode ser aplicado em outros investimentos;

7. Definir as tarefas de cada pessoa: quanto mais estruturado e organizado for o estoque, mais precisas serão as tarefas. Para distribuir as tarefas de todos, as pessoas devem ser distribuídas entre as diferentes áreas;

8. Controlar o controle de estoque periodicamente: fazer um inventário de estoque regularmente é essencial para garantir a consolidação das informações físicas. O controle regular é a principal ferramenta para evitar perdas desconhecidas, como extravio de mercadorias;

9. Verificar entradas e saídas: Os pedidos devem ser verificados em todas as etapas importantes do processo logístico: na chegada, armazenamento, e durante o processo de saída.

Como se observa, o gerenciamento de estoque economiza dinheiro e permite que se atenda às necessidades da organização, em outras palavras, permite o controle bem-sucedido de custos das operações. Evidentemente, com melhores estratégias implementadas, qualquer pode-se usar o planejamento e o controle de estoque para melhorar o tempo de serviço e a diminuição de recursos extras, permitindo que haja equilíbrio entre o material armazenado e o material que é necessário para manutenções e consertos de viaturas.

5. METODOLOGIA

O presente trabalho apresenta uma pesquisa bibliográfica acerca do tema gestão de estoques, e será baseada na análise da literatura publicada em forma de artigos, livros, revistas especializadas e sites de internet. “A pesquisa bibliográfica consiste na busca de informações bibliográficas, seleção de documentos que se relacionam com o problema de pesquisa e o respectivo fichamento das referências para que sejam posteriormente utilizadas” (MACEDO, 2014, p. 29). Essa pesquisa terá característica qualitativa, pois como definem Sousa *et al.*, (2021, p. 65), a pesquisa qualitativa implica em uma ênfase sobre as qualidades das entidades e sobre os processos que não podem ser examinados ou medidos experimentalmente em termos de quantidade, volume, intensidade ou frequência.

Para que os objetivos sejam atingidos serão pesquisados materiais publicados acerca do tema nos últimos 20 anos, tendo como descritores “gestão”, “estoque”, “militares”.

5. REFERÊNCIAS

- AMARAL, J. T. D.; DOURADO, L.D. **Gestão de estoque**. III Encontro Científico E Simpósio De Educação Unisalesiano Educação E Pesquisa: A Produção Do Conhecimento E A Formação De Pesquisadores Lins, 2011.
- GIANESI, I.G.N.; Biazzi, J.L. **Gestão Estratégica dos Estoques**. Revista de Administração, v. 46, n. 3, p. 290-304, 2011.
- GOMES, V. *et al.* Gestão de estoque e armazenagem: uma análise em um supermercado no noroeste fluminense. **Revista Latino-Americana de Inovação e Engenharia de Produção**, v. 6, n. 9, p. 175- 188, jun. 2018.
- MACEDO, N. D. **Iniciação à pesquisa bibliográfica: guia do estudante para a fundamentação do trabalho de pesquisa**. São Paulo, SP: Edições Loyola, 2014.
- MARTELLI, L. L; DANDARO, F. **Planejamento E Controle De Estoque Nas Organizações**. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Nossa Senhora Aparecida (UNIESP - Unidade de Sertãozinho-SP), 2015.
- MOREIRA, D. A. **Administração da produção e operações**. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2008.
- MOURA, Cássia E. de. **Gestão de Estoques**. 1ª. Edição. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna Ltda., 2014.
- SILVA FILHO, Eduardo Pessoa da. **Utilização do SISCOFIS na gestão de material: uma análise da função logística manutenção do material de engenharia**. Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, 2019. Disponível em: <<https://bdex.eb.mil.br/jspui/bitstream/123456789/5105/1/4013%20PESSOA.pdf>>. Acesso em 16 Abr. 2022.
- SOUSA, Angélica Silva de; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de; ALVES, Laís Hilário. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. **Cadernos da Fucamp**, v. 20, n. 43, p. 64-83, 2021.